ANNO 59.º — Numero 5:990 — Sabbado, 31 de agosto de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jorna
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ELEIÇÕES LIBERRIMAS

Ha derrotas que são mais gloriosas do que victorias, quando os triumphos são obtidos á custa de processos illicitos. Quando da parte de um dos combatentes só ha ciladas, suborno e toda a casta de maleficios, o vencido sahe do combate mais grandioso do que o proprio vencedor.

O paiz acaba de assistir ás eleições mais livres que se tem feito. Por parte do governo e dos seus delegados, nem uma ameaça, nem um pedido, nem uma indicação. Votou cada um em quem quiz e como quiz. Outro tanto se não póde dizer da parte do blóco. Houve *prediaes* que para ahi praticaram quantas tropelias quizéram, que para ahi compraram votos, que arranjaram todos os pretextos para vencer. Não houve ameaça que não fizéssem, promessa que não apresentassem, mentira de que se não servissem, para levarem á urna, amarrados, acorrentados, os eleitores, e ainda assim os algarismos previam com a sua logica irrefutavel que o governo batesse esse blóco bem batido. Não tivéssem feito a chapellada de Sever do Vouga, onde apenas deviam de estar 13 eleitores recenseados em 1294; não houvésse a traficancia de Ilhavo onde o suborno do régulo da Ermida campeou infrenemente; não se servissem os *prediaes* de Sousa da subtileza de fazerem parar o relogio para arranjarem as suas manigancias, e não se tivésse dado esse espectaculo vergonhoso de Estarreja e veriamos como os *prediaes* haviam de cantar uma victoria bem menos grandiosa. Não se tivésse praticado a vileza de votar duas e tres vezes, e então ainda menor seria a victoria.

Mas será para admirar que o blóco vencesse o governo? Venceu-o localmente, mas não o venceu em todo o paiz, onde o governo conta já uma maioria de trinta e tantos deputados. Todavia convem registar que estas eleições ficam memoraveis por dous factos importantes.

Deu o governo as mais expressas e terminantes ordens aos seus delegados para manterem a liberdade da urna. Teve o governo a luctar contra si cinco partidos e, caso estupendo, uma fracção do proprio partido. Pois apezar de tudo, apezar de contos de réis que os caciques eleitoraes para ahi distribuiram comprando os votos como quem compra carneiros, o governo venceu em todo o paiz!

Quanto á derrota local não cantem victoria os *predialissimos* que por ahi fervilham. Havemos de vê-los de novo separados, guerreando-se, ultrajando-se, insultando-se, o que de resto não é caso novo. Quando os chefes das differentes repartições levam os seus empregados a votar contra o governo, quando funccionarios incorrectos abuzam da sua posição para ameaçarem os que não fôram com elles, o governo com toda a sua liberdade não podia vencer. Mas a derrota em taes condicções é humanissima, a derrota em taes condicções representa uma assignalada victoria contra a corrupção, contra o suborno, contra as ameaças que para ahi se fizéram. Não haja duvida.

O que de cá não ha são espiões que vão ao campo contrario espreitar o que lá se passa e que, incorrectissimamente vão espreitar a sala, e até, entram n'essa sala para apanharem alguma deixa. Isso é que por cá não ha, mercê de Deus e de uma cousa que se chama bôa educação.

Ainda emquanto á victoria pódem conta-la, mas vão introduzindo n'essas coplas aquellas que devem traduzir o caso estupendo de Sever do Vouga, a vergonha de Ilhavo, o escandalo de Sousa e, sobretudo, acima de tudo, o caso do vendido de Estarreja. Engrinaldem-se com estes tropheus que todos quadram bem aos *predialissimos* do blóco. Ficam-lhe a matar.

LYCEU

Que ha do lyceu? Terá despertado já do profundo letargo em que jaz ha sete compridos mezes o sr. dr. Souza Gomes, encarregado da syndicancia?

Vamos lembrando, vamos andando...

ANTES E DEPOIS

Sabe-se que o sr. José Luciano-sobrinho, abandonou o campo do sr. José Luciano-tio, uns dois ou tres dias antes da eleição.

Então a *Soberania-do-povo* dobrou assim a finados:

«Hontem, por todo o concelho de Estarreja, espalhou-se uma noticia triste. Falleceu um parente do chefe do partido progressista e ninguem se cobriu de luto. Os sinos não dobraram a finados. No ar estalaram foguetes.»

Horas depois o sr. José Luciano-tio tornou a metter no aprisco a fugitiva ovelha do sr. José Luciano-sobrinho, e então a *Soberania* agitou a campainha da alleluia assim:

«No horisonte eleitoral do circulo pairou uma nuvem ligeira. A nuvem dissipou-se. O sol da paz e de amizade resplandece no ceu azul. Tudo côr de rosa, tudo côr de rosa».

E eis aqui a maneira de levar para o ridiculo uma scena real da vida que a toda a gente infunde dó.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Mala-do-sul

LISBOA, 30-8-910

O resultado geral das eleições satisfaz plenamente. O governo, até á hora a que escrevo, tem já sobre a opposição a bagatella d'uma maioria de trinta e dois deputados.

O socego, a ordem com que na maior parte dos circulos decorreram as operações eleitoraes, é de registar. Nunca no paiz se fizeram com maior respeito, por parte do governo, pela liberdade do suffragio. Já se não pode dizer o mesmo no que respeita á acção do bloco. Foi o que se viu.

Nem os seus proprios respeitou! A eleição de Evora é um triste documento. Alli o chefe da colligação mandou cortar em centenas de listas o nome do sr. Vasconcellos Porto, que foi garriado e fica fóra da camara. Nada se perde Mas dá a prova da lealdade progressista. E' bem feito; é muito bem feito. Para que não tornem a julgar bom o que foi sempre ruim. Para que, d'uma vez, quem o não conhecia ainda bem possa apreciar a indole e o caracter do sr. José Luciano.

Maiores e mais duras desillusões hão de ter.

A colligação fez espalhar que o governo se encontrava em crise. E' absolutamente falso. O governo tem todas as condições para viver: a confiança do paiz, a plena confiança do rei; nada lhe falta. E a proposito devo referir o que ouvi a pessôa muito aproximada do paço, a que o *Seculo* de hoje faz tambem referencia especial:

«O governo tem a confiança do rei, como o attesta a permanencia do snr. Teixeira de Souza no poder. Ainda mais: o rei estima o chefe do governo e ficou sinceramente desgostoso com a constituição do blóco e os prejuizos que elle acarretou, talvez sem querer, ao prestigio do regimen. O rei é religioso, mas não clerical; o procedimento do nuncio maguou o muito e elle não regateará ao governo o seu apoio no procedimento a haver com esse infeliz diplomata...»

Assim é, de facto.

O governo ordenou aos governadores civis o inquerito ás associações religiosas, que existam nos seus respectivos districtos, com o fim de averiguar se ha algumas que não estejam absolutamente nas condicções que a lei exige e sem demora proceder contra ellas. Tem de inquirir-se se n'aquellas associações ou estabelecimentos que d'ellas dependam estão padres estrangeiros que exerçam o ensino ou façam propaganda, para se tomarem providencias immediatas e pôr cobro a todos os abusos. Esta medida, que tem sido bem recebida por todos, vae ser posta em pratica com a maior urgencia. E não ficará talvez por aqui, porque o governo trabalha ainda n'uma série de medidas que se prendem com a questão clerical.

O *Seculo* entrevista hontem, a proposito do resultado das eleições, varios homens publicos, e entre elles o eminente estadista, nosso querido chefe, sr. conselheiro José d'Alpoim.

Algumas das suas referencias:

«Não posso ainda fazer uma ideia precisa do resultado das eleições, comquanto n'este momento as informações são de que o governo tem maioria. Mas parece que ha varios circulos onde se não apurará, por conflictos existentes, o resultado eleitoral... Creio que o tribunal de verificação de poderes ha de mandar repetir algumas eleições, que poderão dar um caracter decisivo.

— Produziram-se quasi exclusivamente nos sitios onde predomina a influencia clerical: na Beira-baixa e em localidades do districto de Braga. Vê-se que houve, por parte dos clericaes, o proposito de inutilisar eleições, assim como, antes de tudo, se serviram, incluindo o pulpito e o confessionario, para explorar a situação. Note-se a obra dos padres jesuitas em Torres Vedras, onde no sitio do Bairro, existe o noviciado da Companhia.

—A despeito d'uma pequena maioria, esperará o governo até ás camaras para tomar uma resolução?

—Evidentemente, e em todas as hypotheses: d'outro modo seria uma coisa inconstitucional e grave... Só na camara é que é possivel saber se o governo póde ou não viver com ella, e só a camara póde fornecer ao rei, caso o governo tenha difficuldades, elementos indicadores...

Referimos ao sr. José de Alpoim o boato corrente, nos meios catholicos e ultra-conservadores, da successão d'um ministerio «blóquista». O chefe dissidente replicou com vivacidade:

—Isso não póde ter realisação, em hypothese alguma, apesar de todas as tentativas e intrigas n'esse sentido. Em primeiro logar, o blóco não pode contar maioria sobre o governo. N'este momento tudo indica que o governo terá maioria sobre todas as opposições, ainda que pequena. Mas, supposto que não a tivesse, com certeza a possuia sobre o blóco e, para uma acção decisiva na camara, os republicanos são o elemento decisivo, pois por serem republicanos, não deixam de ser deputados e de terem o seu voto...»

Depois o sr. Alpoim affirma não ser possivel um ministerio com henriquistas, franquistas, progressistas e clericaes, pois o paiz em caso algum acceitaria o predominio dos reaccionarios de sachristia.

Affirma ainda o sr. Alpoim que a dissolução seria impossivel e diz que dará todo o appoio ao governo liberal do sr. Teixeira de Souza.

Sobre a hypothese de os dissidentes terem subido ao poder em logar do sr. Teixeira de Souza, e se teriam ido mais longe, disse o chefe dissidente o seguinte:

«Sem duvida. Logo, teriamos accentuado uma larga feição radical e democratica... haveriamos dado a amnistia á imprensa, a amnistia aos processos politicos (afóra o regicidio), tomado providencias de caracter liberal que cabem nas forças do poder executivo; e, na chamada questão clerical, encerrado vários estabelecimentos conventuaes e jesuiticos, feito cumprir as leis do reino a respeito d'esses estabelecimentos e de seminarios»

Vae ser nomeado chefe do pharol d'Aveiro o 1.º conductor de machinas Antonio Lopes de Mello Lima.

Jota.

Concertos e alugueis
de bicycletas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Alda de Mello Cardoso.

A'manhã, as sr.as D. Henriqueta d'Almeida de Vilhena Torres Antunes e D. Fausta Alice Teixeira da Costa Gouveia M. e Castro.

Alem, as sr.as D. Adelaide de Sá Brandão, D. Maria Laura Pessoa; e os srs. Alvaro Velloso de Figueiredo, Porto; Manuel Maria de Moura C. A. d'Eça e José Estevam Coelho de Magalhães.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Maria da Conceição, Diamantino Diniz Ferreira, dr. Egas Moniz, dr. Francisco Fragateiro, Izaac da Silveira, conde de S. João de Ver e filho, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Arthur Figueira.

De visita a sua irmã e cunhada, os srs. condes da Borralha, acha-se no solar dos illustre titulares na Borralha o sr. Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho, distincto cavalheiro da capital.

Esteve n'esta cidade o nosso amigo e patricio, sr. João da Rosa Lima, importante proprietario no Pragal, que veio em passeio á sua terra em companhia do seu amigo, sr. José Antonio Ribeiro Nunes, grande proprietario em Cacilhas.

Aquelles cavalheiros fizeram a viagem de Lisboa para aqui em automovel, percorrendo depois os principaes pontos do districto, de onde levaram a melhor impressão.

Foram aqui hospedes do sr. Angelo da Rosa Lima.

● DOENTES:

Tornou a cahir de cama, o que sinceramente sentimos, o sr. José Maria de Carvalho Branco, que ha pouco arribara d'uma grave doença.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

● VILEGIATURA:

Segue hoje para Lisboa, com curta demora, o illustre deputado eleito, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz.

● THERMAS E PRAIAS:

Seguio hoje para a Costa-nova a sr. D. Elosinda e D. Olympia de Magalhães Mesquita.

Segue hoje tambem para o Pharol com suas filhas a sr.ª Maria dos Prazeres Regalla.

Com sua irmã, sobrinha e filha partiu hoje para a mesma praia a sr.ª D. Rozalina d'Azevedo.

Para as caldas de Entre os-rios seguiu o nosso obsequioso subscriptor, sr. Joaquim Maria de Rezende.

Regressou de Luso com sua familia o sr. dr. José Rodrigues Soares, illustrado professor do lyceu.

Suas ex.as foram hoje para o Pharol.

Para Entre-os-rios vae ámanhã o nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Seguiu hoje para o Pharol, com sua esposa e sogra, o sr. dr. Lourenço Peixinho.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisa-se brevemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Amalia de Mattos Viegas e Lima, filha do fallecido juiz de direito, sr. dr. José de Mattos Viegas e Lima, nosso antigo assignante, com o sr. Joaquim d'Almeida, intelligente guarda-livros dos «Armazens Cunhas» do Porto.

Aos noivos, dignos de venturas, desejamos muitas feicidades.

Noticias religiosas

Recorreram com grande brilho os festejos á Senhora do Soccorro, no bico do Monte, de Albergaria-a-velha, sendo ali muito apreciada a banda do 24.

ELEIÇÃO GERAL

O governo tem sobre as forças reunidas do blóco a bagatella de trinta e tantos deputados da maioria.

Apesar das violencias, das fraudes, de toda a casta de illegalidades praticadas pela opposição, o governo ganhou por uma maioria espantosa.

Está garantida a sua existencia por muito tempo. O blóco foi de baixo, e não ha fórma de voltar a cima.

Eis o apuramento geral, por circulos e segundo a sua ordem numerica, com a designação dos deputados pertencentes ao governo e ás opposições:

Vianna, 5 para o governo e 1 para o blóco; *Braga*, 6 para o primeiro e 2 para o segundo; *Villa-real*, 7 para o governo; *Bragança*, 4 para o governo e 1 para o blóco; *Porto*, 1.º bairro, 2 para o governo e 5 para o blóco; 2.º bairro, 2 para o governo e 5 para o blóco; *Aveiro*, 7 para o blóco; Coimbra, 5 para o governo e 1 para o blóco; *Arganil*, 3 para o blóco; *Vizeu*, 2 para o governo e 5 para o blóco; *Lamego*, 5 para o governo e 2 para o blóco; *Guarda*, 5 para o governo e 1 para o blóco; *Castello Branco*, 1 para o governo e 5 para o blóco; *Leiria*, 5 para o governo e 1 para o blóco; *Lisboa*, 1.º bairro, 2 para o governo e 5 para os republicanos; 2.º bairro, 2 para o governo e 5 para os republicanos; *Setubal*, 1 para o governo e 3 para os republicanos; *Santarem*, 5 para o governo e 1 para o blóco; *Portalegre*, 4 para o governo, 1 para o blóco; *Evora*, 4 para o governo; *Beja*, 5 para o governo e 1 para os republicanos; *Faro*, 5 para o governo; *Funchal*, 3 para o governo e 1 para o blóco; *Ponta Delgada*, 3 para o governo e 1 para o blóco; *Angra*, 1 para o governo e 2 para o blóco; Horta, 2 para o governo e 1 para o blóco; *Moçambique*, 1 para o governo; *Cabo Verde* 1 para o governo; *S. Thomé*, 1 para o governo.

Total, 89 para o governo, 46 para o blóco e 14 para os repblicanos.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 31*—Volta a estreitar o canal da barra, pondo em risco a saude publica pela estagnação das aguas.

Dia 1 de setembro—Abre a quadra da caça com um dia magnifico.

No Pharol é mordida uma creança por um cão damnado.

Dia 2—Sopra com violencia uma nortada furiosa.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 190 reis; marco, 234; corôa, 199; peseta, 180; dollar, 1$050; e sterlino, 50 1/8.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 23 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram os vereadores em exercicio, srs. Domingos Pereira Campos, Avelino Dias de Figueiredo,

Manuel Silvestre e Aniano de Pinho Vinagre.

Feita a leitura e approvada a acta anterior, foram presentes e deferidos os seguintes requerimentos:

De Venancio Antonio de Mattos Caravella, Carlos Augusto da Fonseca, Manuel João Soares, todos casados, pescadores, da Murtoza, para concessões de terreno em S. Jacintho;

João Rodrigues da Maia, casado, lavrador, de Mataduços; Manuel dos Santos Preza, casado, lavrador, da Quinta do Gato; Francisco Joaquim da Cruz, casado, lavrador, d'Arada; Seraphim Ramos, de Villar; Manuel Francisco das Neves, do Solposto; e Seraphim Marques da Silva, casado, da Oliveirinha, todos para construcções n'aquelles logares; e

Joanna de Mattos Moreira, casada, moradora n'esta cidade, para lhe ser entregue a asylada Leonarda, que destina ao seu serviço domestico.

☛ O sr. presidente deu conta do fallecimento do internado da secção «Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal», occorrido por virtude de doença contra a qual se empregaram todos os meios, mas que não poude vencer-se.

☛ A Camara mandou levantar da «Caixa geral dos depositos» a quantia de 223$846 reis que alli tem do seu fundo de viação.

Barra d'Aveiro.—Eis o seu movimento de 14 a 20: entraram as chalupas *Marques*, de Leixões, em lastro; *D. Maria*, de Vianna do Castello; *Atlantico*, do Porto, com petroleo; e o lugre portuguez *Dolores*, de Hamburgo, com carvão. Sahiu a chalupa *Marques*, para Leixões, com sal.

Sal e pescas—O sal tem tido algum movimento de sahida pela via terrestre, e pouco pela maritima. Tem-se vendido a 33$000 reis o barco, mas espera-se que suba. A colheita é escassa n'este anno.

☛ O mar tem sido de trabalho e n'esta semana tem havido bons lanços de sardinha grauda, tanto em S. Jacintho como na Costa-nova. Na segunda-feira na primeira era tanta a sardinha colhida que algumas redes rebentaram. Hontem, porem, o mar levantou, não havendo por isso pesca.

☛ Da ria tambem tem havido abundancia de peixe branco.

Escriptores hespanhoes.—Um grupo de jornalistas de Hespanha tem andado em visita ás nossas thermas e praias do norte, onde teem sido recebidos principescamente.

Os mesmos excursionistas já visitaram o nosso districto, tendo estado na formosa e pittoresca estancia thermal de Entre-os-rios, de que gostaram immenso. Egualmente são esperados nas nossas praias da Granja, Espinho e Bussaco, onde esperamos que tenham recepção tão attrahen e festiva como nas que tem já percorrido.

Em torno do districto. — Um trabalhador do caminho de ferro do Valle do Vouga cahiu, no sitio do Joinal, d'uma barreira, ficando soterrado. Salvaram-n'o uns companheiros que trabalhavam proximo. Ficou muito magoado.

Previsão do tempo. —Barto prediz o seguinte, referentemente ao periodo começado a decorrer de 29 do corrente a 4 de setembro proximo:

A partir de segunda-feira, 29, a temperatura apresentará uma pequena tendencia para subir, devendo haver algumas chuvas na terça-feira, 30. Depois a temperatura baixará, para subir novamente com bastante rapidez, do que resultarão, talvez, perturbações atmosphericas bastante violentas, desde sexta-feira, 2, até domingo, 4 de setembro.

Pela imprensa. — Aos nossos collegas *Opinião* e *Ovarense* agradecemos a transcripção que fizeram de alguns dos escriptos dos nossos ultimos n.os.

«Collegio aveirense» —Este conceituado collegio, que ha muitos annos vem difundindo a instrucção com um zelo modelar, publica hoje n'este jornal a relação das approvações dos seus alumnos no anno lectivo findo, registando em instrucção primaria e secundaria 8 distincções, para demonstrar a superioridade do seu ensino.

O *Collegio aveirense*, fundado em 1873 pelo respeitavel e inolvidavel dr. Antonio Rodrigues Soares, que tão proficientemente o dirigia, continua as suas honrosas tradições sob a habil regencia dos srs. padre João Ferreira Leitão e Manuel Francisco da Silva, incansaveis na sua missão educativa.

Chamamos a attenção dos interessados para a sua leitura.

Excursão.— Como já dissémos, a Tuna da união dos empregados do Commercio do Porto, realiza em 11 de setembro proximo uma excursão a Oliveira d'Azemeis e ao rio Vouga, em comboyo especial. Os excursionistas realizam ali um *pic-nic*, e lá lhes será preparada uma festiva recepção.

Exposição de trabalhos no Collegio de Santa Joanna

(*Conclusão*)

D. Adelaide Campos Mello, Aveiro—Cobertura para almofadão bordada a branco.

D. Virginia Trindade, Aveiro—Toalheiro bordado.

D. Fernanda Rodrigues, Aveiro—Flores artificiaes.

D. Elysa Machado, Aveiro—Porte travessa bordado.

D. Virginia dos Santos Vareta, Aveiro—«Sachet» bordado.

D. Maria Henriqueta Amaro Lemos, Aveiro — Escoveiro bordado.

D. Anna Vasques, Aveiro—Flores artificiaes.

D. Maria do Céu Mendonça, Aveiro—Corbella de flôres artificiaes.

D. Maria José C. de Castro, Aveiro—Panno de mesa bordado.

D. Regina Pereira, Aveiro—Flores artificiaes.

D. Elysa Risques Pereira, Aveiro—Cobertura de Almofadão bordada a branco.

D. Elvira Soares, Aveiro—Indispensavel bordado.

D. Celeste Lemos, Aveiro—Flores artificiaes.

D. Bertha Lopes, Aveiro—Panno de mesa bordado.

D. Augusta Lopes de Figueiredo, Aveiro—Sacco para camisa de noite bordado.

D. Gualdina dos Santos Vareta, Aveiro—Indispensavel bordado.

D. Rachel Rebocho, Aveiro—Pequena almofada de setim bordada a matiz.

D. Conceição Dias Ferreira, Aveiro—Corbella de flores artificiaes.

D. Fernanda do Valle, Aveiro—«Sachet» para luvas, bordado.

D. Adelia Ferreira Garcia, Aveiro—Porte tinteiro bordado.

D. Albertina Vianna, Aveiro—Corbertura para almofadão bordada a pontos abertos e matiz.

A LUCTA

Contra o governo e os seus alliados uniram-se todas as forças reaccionarias do paiz. Desde o grupo capitaneado pelo sr. José Luciano de Castro até á minuscula facção do sr. Julio de Vilhena, todos os adversarios da liberdade, tudo isso se alliou para batel-o.

Todos elles juntos constituiram, mal ascendeu ao poder o actual governo, o bloco que desde logo a opinião cognominou de *predial*, e que, provindo de um, os abranje, os prende, os aperta todos no mesmo ello affrontoso.

Não lhes faltaram sequer os mais intransigentes adversarios da monarchia constitucional. Até os miguelistas!

E assim foi que, no que nos toca pela roupa, no que diz respeito ao circulo de numero sete, o nosso, com o auxilio das chapeladas de Sever, Albergaria, Agueda, Ilhavo e outros pontos, a colligação logrou *vencer*.

Vencer é como quem diz. Ha vinte e tantos annos que predominam. N'esse largo praso fartaram-se de encher as repartições de afilhados. Só os individuos que formam o grosso exercito dos empregados publicos, orça por alguns milhares. Quasi nenhum d'elles, raros d'elles votaram com o governo.

Não se percorre uma aldeia onde se não encontrem traços da *generosidade* progressista: em tribunas, altares, alampadas e lamparinas de refervidos pavios, é um nunca acabar. Obras de utilidades é, pelo contrario, o que por lá se não vê. Alguns dos povoados morrem de sede. As estradas estão n'um estado lastimoso. Mas as administrações progressistas fizeram allumiar os santos nos campanarios, e tanto basta. A situação, assente em fundamentos de liberdade e de moralidade é incompativel com a corrupção que promana da egreja onde pontifica o sr. José Luciano. Não dá dinheiro para sinetas e por isso não adquiriu ainda votos.

Andou-se ahi em corredorias doidas. A' feira-franca concorreram todos os mercadores do bloco, pagando os votos a todo o preço. Não faltaram promessas e ameaças. Exerceu-se toda a casta de influencia. N'estes termos se fez a campanha. Foi assim que se *ganhou*.

Impossivel, materialmente impossivel seria combater. A victoria material foi sua. Ficou para nós o triumpho moral, que vale bem mais.

O quadro que n'outro dia publicaremos não deixa duvidas sobre a razão do *vencimento*. E' eloquente. Diz mais do que as palavras. Diz tudo

Como se fôra possivel, em pouco mais de tres horas, meter na urna a votação que accusam as actas de Sever do Vouga! Como se fôra possivel escrutinar tudo aquillo n'aquelle curtissimo espaço de tempo! Como se fôra possivel o mais, tudo isso que deu ás opposições o vencimento que se verifica dos numeros e que não é, que não pode ser, que não poderia ser em caso nenhum!

A victoria foi sua, mas a victoria material. A victoria moral, o triumpho real, esse foi do governo.

Hão de vir hoje e ámanhã para a rua atirar foguetes, hão de accender na praça, ainda por muitos dias, as luminarias.

São fogos fatuos, de pouca dura. Afinal acabarão por convencer-se de que, quem quer que fosse que esgrimisse com taes armas, obteria egual se não maior e mais estrondoso *successo*.

Notas varias

E' preciso registar tudo. Não vá esquecer, na devida opportunidade, alguma coisa.

De centenas de empregados que no districto pejam as repartições, não se apuraram cincoenta que votassem no governo.

O voto é livre e nós somos dos que querem ver respeitados os direitos de cada um. Mas faz differença negar-lhe o voto e galopinar até, e abusar da sua posição official para obrigar os eleitores a votar na oposição.

Ha por cá muito d'isso. Fez-se tudo. Entrámos, porem, n'um regimen de tolerancia que tudo isso permitte, e não seremos nós quem denuncie um que seja.

*

Na assembleia da Gloria, onde o governo devia ter uma votação muito superior, fez a falta de fiscalisação com que se praticassem varias irregularidades e lhe fossem tirados algumas dezenas de votos.

Segundo informações que nos trazem, houve eleitor que votou duas e tres vezes, cada uma d'ellas com nome differente. Pelas escadas do edificio dos Paços do concelho postaram-se agentes das opposições, e ahi exerceram toda a casta de pressões sobre os que não lograram convencer com promessas.

*

Algumas listas governamentaes appareceram traçadas. N'outras substituiram-se os nomes pelos dos candidatos opposicionistas. Não se notou o mesmo nas listas d'elles, o que quer dizer que da banda do governo ninguem usou da deslealdade com que praticaram os seus antagonistas.

*

Um facto de toda a gente conhecido desde que se deu, foi o da eliminação das licenças para a apanha do moliço na ria. A' capitania ninguem foi mais, d'esse dia em deante, pagar o pesado tributo.

Pois publicou-se e espalhou-se pelas populações de S. Bernardo, Gafanha, Ilhavo, Vagos, etc., um cartaz em que se negava a resolução do governo sobre o assumpto!

O blóco tinha visto o effeito produzido pelas communicações que d'aqui foram, e por isso tratou de fazer acreditar os ingenuos de que era falsa-nova.

A duvida attingiu os animos mais fracos, e assim se levaram á urna os que, em virtude d'ella, foram votar contra o governo.

*

Não houve logro, não houve violencia de que se não lançasse mão. E a muitos d'elles, dos colligados, pareceu ainda pouco!

Foi assim que se forçaram a vir á urna os proprios doentes e aleijados, a quem varios carros foram buscar e levar.

*

N'uma das tabernas proximas da assembleia da Gloria não houve mãos a medir em todo o dia. Pão, vinho, peixe frito, esteve tudo á discripção do eleitor mal precavido.

Informação estrangeira

Abalo de terra.—Dizem de Constantinopla que no vilayet de Diarbehir, na noite de 21 do corrente, um tremor de terra desmoronou 1:500 casas, 100 das quaes ficaram completamente destruidas.

N'essas regiões não admira que um abalo de terra tenha semelhantes consequencias. As casas são de madeira e tão mal construidas, que um vendaval mais violento atira-as pelos ares. Os turcos, não só pela natureza dos terrenos como pelas condições da sua vida, ligam pouca importancia á sua moradia. Não admira, pois, que um abalo de terra deitasse abaixo 1:500 casas ficando 100 destruidas.

Manobras navaes inglezas. — Terminaram ha dias as grandes manobras navaes inglezas, nas quaes tomaram parte 401 navios de guerra, comprehendendo 68 grandes couraçados. A organisação da poderosa armada, além dos navios auxiliares, era a seguinte:

Couraçados, 44; cruzadores-couraçados, 24; cruzadores protegidos, 26; *scouts*, 14; destroyers, 120; torpedeiros, 90; sub-marinos, 30.

Nunca se reuniu uma tão vasta e poderosa esquadra. O rei Jorge V devia sentir-se orgulhoso quando, na bahia de Torbay, passou em revista os magnificos navios da esplendida armada, guarda admiravel dos destinos da grande e opulenta Inglaterra.

As manobras foram commandadas pelos almirantes May e Foe e pelo vice-almirante, principe Luiz de Battenberg.

Morto a dizer missa. — O Conego Barral-d'Arnes, secretario do bispo de Montpellier, foi, ha dias, dizer missa na capella d'um instituto religioso. Parecia excellente disposto. Precisamente quando concluiu o santo sacrificio, o conego empallideceu, levou as mãos ao peito e cahiria desamparadamente nos degraus do altar se o acolyto não corresse a amparal-o.

Conduzido immediatamente á sachristia verificou se que estava morto. O desgraçado ecclesiastico, que contava 55 annos, falleceu d'uma embolia. Este acontecimento impressionou profundamente os fieis que assistiam á missa, tanto mais quanto o celebrante não déra o menor signal de se achar incommodado.

O cadaver, paramentado como estava, foi depositado no altar-mór da capella, onde pouco depois compareceu o bispo, que consagrava uma grande estima ao seu secretario. O conego Barral era muito considerado pela sua illustração e pelas suas virtudes.

VIOLENCIAS

As annunciadas violencias e abusos da auctoridade annunciadas pela colligação, violencias e abusos de que a colligação se serviu até mesmo para fazer campanha contra o governo, redundaram, afinal, na paz santa em que por quasi todo o paiz correu o acto eleitoral.

A tremenda derrota do bloco pretendeu elle justifical-a com o annuncio espectaculoso que fez das sonhadas barbaridades eleitoraes.

A eleição decorreu com o socego de que dão conta as noticias de toda a parte recebidas. Em muitos circulos foi a propria opposição quem provocou desordens que os go-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(5)

O CASO ALVES DIAS

Mas eu li, estudei, ouvi opiniões auctorisadas, e conclui que o relatorio não estava bem feito. Posso dizer aquellas palavras que o arreeiro disse ao caloiro, segundo se vê d'aquelle poema de João Rebello da Silva:

Nos quoque gens summus et cavalgare sabemus.

sem ostentação de pretender ficar como o caloiro na lucta com o arreeiro:

Omnibus in lutis semper de cima ficavit.

Mas, porque asseguro eu que o relatorio não está feito segundo as praxes da medicina legal? Vou dize-lo, porque tenho sempre por habito dar a razão do meu modo de vêr, e não costumo emprehender cousa alguma, sem primeiro tirar a limpo a razão do meu intento, seguindo á risca o que preceituou o maior dos oradores romanos: *Non debemus quidquam agere, cujus non possimus probabilem redere.* Ora a razão do meu intento está sufficientemente explicada na advertencia d'este trabalho, e agora resta-me justificar a minha audaciosa asserção ácêrca do relatorio dos peritos, que procederam á autopsia ao cadaver de Alves, na manhã de sexta-feira, 20 de maio de 1899.

Devo ainda declarar, n'esta altura, que sei perfeitamente, que os peritos são os unicos competentes para fazerem declarações scientificas ácêrca dos factos sujeitos á sua apreciação; do mesmo modo que sei, que ninguem póde impedir, que medicos e leigos, discutam este e outros assumptos, porque os livros não são exclusivo patrimonio de bachareis e medicos. Basta saber lêr e comprehender o que se lê, sem fazer, como é costume, emprego de subtilezas que, na auctorisada opinião do jurisconsulto e publicista, Dupin, só são empregadas por aquelles, que fazem consistir toda a sua *habilité, non a expliquer de saines opinions, mais a fronder des maximes recues universellement comme bonnes et utiles, et a les combattre uniquement parce que ces maximes viennent d'autres que d'eux... Ils croiraient s'abaisser,*

S'ils pensaient ce qu'un autre a pu penser comme eux

O facto do venerando accordão do Tribunal superior de guerra e marinha de 30 de novembro de 1889, inserto a pag. 72 do Tractado theorico e pratico das próvas no processo penal, declarar que são distinctas as funcções de testemunhas e de peritos, não póde invalidar o importante depoimento do dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo. Como medico, o depoimento d'esta testemunha *tem toda a importancia e valôr*, porque é uma testemunha com os conhecimentos technicos precisos para sustentar o seu depoimento, e tanto isto é verdade, que o venerando accordão da relação d'este districto judicial, diz, textuaes palavras: — «Considerando que pela affirmativa de que houve crime, harmonisando-se com as observações do segundo e terceiro exames, se pronuncia, no seu depoimento, o dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo, a *quem a qualidade de testemunha não prejudica a da profissão de medico, etc.* Sustentar doutrina contraria a esta é, evidentemente, sustentar um absurdo que, por certo, não quiz relatar o eminente jurisconsulto que escreveu o venerando accordão citado do Tribunal Superior de Guerra e Marinha. Mas vamos ao relatorio.

Lacassagne, na «Médecine judiciaire» diz, que todo o relatorio de peritos deve constar de quatro partes: — «exposição historica, descripção, discussão e conclusões, devendo estas differentes partes serem harmonicas. Da escrupulosa analyse do relatorio de peritos de que me estou occupando, se vê que não se observaram taes preceitos.

No Précis-de-médecine légale, de Mr. Vibert, edicção de 1900, diz-se a pag. XII da introducção: — *Pour l'expert, il ne s'agit pas de dire il est probable que tel ou tel fait a éte acompli dans telles conditions, mais, il est démontré ou il n'est pas démontré, que tel fait a été acompli dans telles conditions.* Lê-se ainda no mesmo auctor: — «Il y a, donc, en médecine légale une méthode propre; elle ne dérive pas de la façon dont le médecin est habitué a raisonner; elle est tres éloignée, et je répete que sa conquet est une des plus grandes difficultés de la pratique médico-légale.»

A missão dos peritos nos exames medico-legaes é tão importante que já o dr. Peres Galvão, a pag. 44 do tom. I do Tractado Elementar de Medicina legal dizia, que os magistrados deviam olhar com mais attenção e cumprir com ponctualidade o preceituado nas Ord. lib. I tit. LXV, 38, devendo aos peritos caber na realidade o titulo de peritos, *probatee artis et fidei.*

Prescredo, Macedo Pinto, pag. 545 do Tractado de Medicina legal o seguinte: — «Os peritos formulam o seu relatorio, dirigindo-se na parte descriptiva pelas notas, que tomaram durante o exame, e começando pela exposição das circumstancias accessorias, *qué dizem respeito ao loyar, aos objectos, que cercam o cadaver, á posição d'este, ao estado dos vestidos, ao aspecto exterior da supercie da pelle, e á expressão physiognomica.*

(Continúa.)

vernamentaes e a auctoridade com bom senso souberam evitar.

N'outros as chapelladas de que resa a triste chronica da colligação, dão a medida da tolerancia em toda a parte observada por parte do governo.

Aqui, em assembléas como as da Gloria e Oliveirinha praticaram-se fraudes de toda a ordem. Em Ilhavo, Souza, Sever e outros concelhos, Deus sabe o que foi.

E chamam a isto vencer! E alardeiam ter como legitima uma victoria que de facto não alcançaram!

Fallaremos em breve. Vêl-o-hemos mais cedo do que julgam.

Mala d'alem-mar

Antonio Ennes, 21-7-910.

Depois de 1 mez e 21 dias de marcha, chegamos a Antonio Ennes, e d'aqui iremos para Moçambique *á vontade*.

Está terminada a occupação da região de Angoche, montados os pontos de Namazeze, Cabula, Namitil, Calipe, Macogone e Garnêa e batidos o Farelay e o Cabula, regulos grandes e que nos não consentiam nas suas terras.

O maior combate que tivemos foi o do dia 24 de junho, que começou ás 8 e 45 da manhã e durou quasi até ás 6 da tarde, isto com pequenas interrupções em que se descançava um bocado, se descanço se póde chamar ao «cessar o fogo» por meia duzia de minutos. No dia 23 estivemos em fogo desde as 4 ás 6 da tarde e ás 10 da noite e no dia 25 tambem se dispararam uns tiritos.

Tudo correu bem e agora vamos descançar d'estas fadigas.

Não tenho tempo para mais.

Teu muito dedicado,

João.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Ilhavo, 30.

Esta villa parece querer resurgir do seu antigo lethargo, pois ha dias houve aqui uma reunião promovida pelo nosso amigo, sr. João A. de Mendonça Barreto, *sportman* conhecido de Aveiro, e que está desempenhando o cargo de administrador d'este concelho, que accentuou que aquella reunião não tinha caracter nenhum politico, mas sim combinar o melhor meio de levar a effeito qualquer melhoramento na Costa nova do Prado, essa poetica estancia balnear, pela qual se mostra um apaixonado *rafinê*.

Fallaram varios cavalheiros, lembrando alguns melhoramentos, como: uma estrada para o mar, uma avenida ao longo da ria, etc., melhoramentos estes que já por muitas vezes teem sido lembrados, mas ficando sempre em... projecto; como por exemplo: uma ponte para ligar a Gafanha com a dita praia.

Por fim resolveu-se que um largo que fica ao sul da motta fosse ajardinado, nomeando-se uma commissão para levar a effeito este melhoramento, abrindo-se para isso uma subscripção, que ficou em 65$000 reis.

Esta commissão ficou incumbida de solicitar o auxilio da camara e dos proprietarios das habitações d'essa encantadora praia.

Declarou por fim o sr. administrador que confia que os poderes publicos auxiliem os ditos melhoramentos, contando desde já com a valiosa protecção dos srs. governador civil e dr. Egas Moniz, de quem tece o elogio.

Todos os assistentes retiraram satisfeitos e na esperança de alguma coisa util se conseguir a beneficio da nossa costa do mar, que este anno está immensamente concorrida, e espera-se ser muito animada na epocha balnear.

Vae por aqui grande enthusiasmo entre a numerosa classe maritima, pois no dia 4 de setembro proximo realisa-se a grande festividade do Senhor dos Navegantes, para a qual os respectivos mordomos trabalham com o maior afan.

As decorações estão a cargo do conhecido e apreciado artista aveirense, sr. José de Pinho, cujo talento é assaz notorio, esperando-se que apresente trabalho de tanto effeito como o da festa da Vista alegre.

O *plato del dia* tem sido as eleições. Os do blóco tem com mettido toda a casta de tropelia e preparavam-se para a habitual *chapellada*, mas d'esta vez ficou gorada, porque o nosso amigo, sr. Mario Duarte, que representava a auctoridade, se portou á altura. Tambem conforme o estylo a eleição não terminou no domingo, e para conter o hórda da Vista-alegre, veio para aqui, alem da policia civil, tropa de infanteria e cavallaria. Segundo tambem o antigo uzo, não eram os eleitores que votávam, mas sim o caacique da Ermida. Ha por isso muitos protestos.

Palhaça, 30.

Como dissémos já, inaugurou-se aqui no dia 37 a nova estação telegrapho-postal. A's 9 horas da manhã começaram as manifestações de regosijo, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes. A' tarde a nossa phylarmonica percorreu as ruas d'esta localidade, acompanhada de toda a commissão, composta da *elite* local, e nomeadamente do mais enthusiasta pelo progresso da sua terra, o sr. Manuel de Mello.

A's 2 horas da tarde chegáram aqui, vindos de Aveiro, em automovel, os promotores de tão importante melhoramento, os srs. dr Egas Moniz, brilhante parlamentar; visconde do Ameal, illustre candidato a deputado; capitão Viegas, influente regenerador; e Silverio Barbosa de Magalhães, da previlegiada familia Barbosa de Magalhães, que este povo tanto venera, recordando os serviços que todos devemos á memoria do dr. Barbosa de Magalhães, esse talento colossal que a morte roubou tão cedo!

Foram recebidos com todas as demonstrações de jubilo, erguendo-se-lhes calorosos vivas, bem como á patria, ao partido regenerador, etc., e a phylarmonica palhacense tocou o hymno nacional, queimando-se uma enorme quantidade de foguetes.

A' noite houve fogo de vistas.

O telegrapho esteve a funccionar todo o dia, recebendo-se muitos telegrammas de felicitações.

E' um melhoramento que muito honra a nossa terra e o partido regenerador.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O SINO

O sino da pequenina abbadia de Lande-Fleury estava em tal estado, que quando repicava parecia uma velhinha a tossir, e enchia de tristeza os lavradores e pastores que se espalhavam pelos campos.

O velho cura, o abbade Corentino, apesar dos seus setenta e cinco, era ainda rijo, o rosto já pergaminho, mas rosado, emmoldurando-o uns lindos cabellos de prata, semelhantes ás estrigas, que fiavam as bellas moças de Lande-Fleury.

A bonhomia e a caridade tornavam-n'o adorado das suas ovelhas.

* * *

Para commemorar o dia, que se approximava, em que o abbade Corentino completava os seus 50 annos de cura, os parochianos resolveram dar-lhe uma boa offerta.

Secretamente abriram uma subscripção que attingiu cem escudos; e n'esse dia entregaram-os ao bom cura, pedindo-lhe que com elles adquirisse na cidade um sino novo.

— Meus filhos... meus filhos... evidentemente Deus Nosso Senhor... por assim dizer... de alguma maneira...

E nada mais soube dizer, tal foi a commoção

Simplesmente murmurou: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.*

* * *

Bem cêdo, no dia seguinte, se poz a caminho.

Tinha de percorrer a pé umas dez leguas até á povoação de Rosy-les-Roses, onde esperaria a diligencia, que conduz a Pont-l'Archevéque, capital do districto.

O tempo estava magnifico. Debaixo de um sol creador, as plantas e as aves, pareciam, nos sussurros e canticos, exalçar Deus nas alturas.

O velho cura sentindo a alegria communicativa da creação, seguia jovial, louvando com ella Deus, e ouvindo já, muito afinadinho o repicar do novo sino

Proximo de Rosy-les-Champs, á beira do caminho, estava um carro de saltimbancos, desengatado. Ao lado, estendido, um cavallo, com as patas retezadas, as costellas em arco, os ossos salientes da garupa parecendo furar a pelle, as ventas ensanguentadas, a cabeça enorme, e os olhos esgazeados.

Dois velhos, homem e mulher, envolvidos em andrajos extravagantes de malha, sentados á borda de uma valeta choravam o morto.

Surgindo do fôsso, correu para elle uma rapariguita, gritando-lhe:

— Tenha dó senhor cura; caridade pelo amor de Deus!

A sua voz era ao mesmo tempo rouca e harmoniosa, como a canção de um cigano. Teria uns quinze annos Vestia simplesmente uma camisinha suja e uma saia encarnada. Os olhos grandes, negros e avelludados, os labios vermelhos como cerejas maduras.

Ornavam-lhe os braços, amarellentos, tatuagens de flores azueis; os cabellos negros presos por um circulo de cobre, e pendidos em madeixas de cada lado d'aquelle rosto secco, davam-lhe um não sei que de figura egypcia.

O abbade affrouxando o passo, tirou da bolsa, uma moeda de dois soldos; mas vendo os tristes olhos da creança, parou e interrogou-a.

— Meu irmão, sr. cura, está preso, accusado de roubar uma gallinha. Era o nosso amparo, e nós ha dois dias... não comemos.

Corentino substituiu os dois soldos por uma moeda de prata.

— Eu faço habilidades, e minha mãe lé a *buena-dicha*. Mas não temos licença de nos apresentar nas cidades, nem nas villas. E vejo, agora, morreu-nos o animal. Que será de nos?!

— E não arranjariam trabalho, aqui n'esta terra?

— Se toda a gente tem medo de nós e nos corre á pedra! Depois não aprendemos a trabalhar. Apenas sabemos correr mundo...

O abbade tornou a metter a moeda de prata na bolsa.

— Amas a Deus?

— Se elle nos ajudasse, certamente o amaria.

O cura sentiu na cintura o peso do sacco onde estavam os cem escudos dos parochianos.

A cigana tinha os seus olhos fitos, nos do bom padre.

— E's honesta?

Honesta?! replicou admirada, por não comprehender.

— Diz: «amo-vos meus Deus».

A creança calou-se com os olhos rasos de lagrimas. O abbade desabotoou a sotaina e tirou o sacco cheio de dinheiro.

Com um gesto de macaco, a pequena agarrou-se a elle e disse:

— Senhor cura amo-o...

E fugiu para junto dos velhos; que sem se mexerem ainda choravam o cavallo.

O abbade continuou o caminho para Rosy-les-Roses, pensando na grande miseria em que viviam muitas das creaturas de Deus; pedindo-lhe que illuminasse aquella ciganinha, que visivelmente não tinha religião, e quem sabe, talvez mesmo não tivesse recebido o santo baptismo.

(*Continúa.*)

J. LEMAITRE

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Conde do Restello & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COLLEGIO AVEIRENSE

(Fundado em 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1909 a 1910

Instrucção primaria

1.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha (distincto)
Ernesto de Pinho Guedes Pinho (distincto)
José Braz Alves (distincto)

2.º grau

Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Fernando Manuel Homem Christo (distincto)
Francisco Rodrigues Mathias
João da Cruz Moreira
José Estrella Brandão de Campos
José Fernandes da Silva
Mannes Nogueira Junior
Manuel Amaro Lemos (distincto)
Manuel Firmino Regalla de Vilhena (distincto)

Instrucção secundaria

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção

3.ª CLASSE

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carl Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa (*)
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal (*)
Manuel Joaquim dos Santos (distincto)
Maria dos Prazeres Vieira Namorado

Exames da 2.ª secção

5.ª CLASSE

Agnello Caldeira Prazeres (*)
Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Annibal Monteiro Telles dos Santos
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Francisco Ferreira Neves (distincto, com direito a um premio de 30$000 reis)
Jayme Gomes d'Almeida (distincto
José Nunes Guerra
José Rito (*)
Sebastião Jayme de Carvalho

Passagem da 1.ª classe

Agostinho Antonio Leite
Agostinho Marques d'Oliveira
Antonio José da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Arnaldo Tavares de Carvalho
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José Salvador Pires de Rezende
Manuel da Rocha Marques da Cunha
Samuel Gomes Maia

Passagem da 2.ª classe

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
João Ferreira de Macedo

Passagem da 4.ª classe

Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Rodrigues Tavares
Carlos Nogueira Coelho
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
Mario Sarria Marques do Couto
Virgilio d'Almeida

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asterisco têm de repetir em outubro o exame de uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Habilitam-se alumnos para o exame de *admissão á Escola de ensino normal.* Ensina-se musica e gymnastica.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 3 d'outubro

Aveiro, 31 d'agosto de 1910.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTICOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ˢ

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º
PORTO

Telegrammas:—**Adnarim**—PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qualqualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacienaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellaneda,** todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºˢ**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 5 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 19 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 3 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA NEW-YORK

O Vapor **CRETIC**, de 13:500 toneladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 9 de setembro e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que sahirem de Lisboa pelo vapor **FUNCHAL**, em 5.

Vendem-se passagens para a California, por tarifa extraordinaria reduzida.

Agentes geraes em Portugal,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pellica e elastico, luvas, blusas bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.